

- **A saída para a crise é pela esquerda: é preciso superar o PT para o PSOL se consolidar como alternativa de poder para o povo brasileiro**

INTRODUÇÃO:

1. O 6º Congresso do PSOL ocorre em um momento crítico, marcado pela combinação de crise econômica, política e social. Caminhamos para o 3º ano de recessão, algo inédito, e sem sinais de reversão. O aprofundamento da especialização da economia brasileira como exportadora de commodities nos deixa reféns da economia internacional, que vive uma das mais profundas crises do capitalismo. O recrudescimento das políticas de “ajuste”, iniciadas por Dilma-Levy e aprofundadas por Temer-Meirelles, tem levado ao aumento do desemprego, à falência dos serviços públicos, ao arrocho salarial e ao aumento da pobreza. A vida do povo piora e não há luz no fim do túnel. Ao mesmo tempo, os grandes capitalistas mantêm seus lucros exorbitantes, notadamente os bancos. Enquanto isso, dia a dia o povo descobre como a corrupção é o *modus operandi* da política burguesa. Quase todas as principais lideranças políticas estão envolvidas em escândalos sob a mira das investigações. O atual presidente-ilegítimo corre o risco de ser preso se ficar sem mandato. Assim também os prováveis substitutos, bem como os atuais e ex-presidentes da Câmara e do Senado.

2. Não se trata apenas da perda de legitimidade popular dos governos e das instituições. No interior do próprio aparelho do Estado há uma guerra aberta entre diferentes setores, de modo que a instabilidade passa a ser a regra, não a exceção. A crise é do regime político instaurado pós-ditadura e consolidado em 1988, a assim chamada Nova República.

3. O interesse que une o grande capital e a casta política dominante é a estabilização do regime político. Isso passa pela aprovação das reformas contra o povo e o encerramento das investigações contra políticos e empresários. Entretanto, enquanto a prioridade do capital são as reformas, a casta política está mais preocupada em não ir para a cadeia. De modo que as condições políticas de estabilização do regime são precárias. A desmoralização dos governos e das instituições dificulta as tentativas de abafamento das investigações. A isso soma-se uma forte rejeição popular à agenda do governo.

4. Os partidos que sustentam a Nova República (PT, PSDB e PMDB) estão destruídos e sob a ameaça de sofrerem grande derrota eleitoral. O PT se agarra a Lula, que pode ficar inelegível. O PSDB foi arrastado pelas investigações e pelo apoio a Temer. Alckmin define nas pesquisas e Dória é incerto. Marina Silva sumiu como sempre e mesmo assim perdeu a imagem de “diferente”. Bolsonaro cresce no vácuo do PSDB, mas tem teto baixíssimo. Todos eles têm altíssima rejeição popular. A permanência de Temer agrava a instabilidade, mas um eventual governo eleito pelo Congresso pode ser ainda mais fraco e certamente será menos legítimo.

5. Por outro lado, a defesa aberta do programa comum da burguesia e dos partidos da ordem é meio caminho para derrota eleitoral, a exemplo do que aconteceu em 2014. Além disso, um novo estelionato eleitoral, igual ao de Dilma, pode ter consequências imprevisíveis.

6. Esta conjuntura complexa e desafiadora exige ousadia. Os partidos da ordem agem com radicalismo, atacando os direitos dos trabalhadores, aumentando a repressão, criminalizando as lutas sociais e ameaçando realizar uma reforma política que restringirá ainda mais os espaços da esquerda. A este radicalismo dos de cima, devemos responder com o radicalismo dos trabalhadores. Não apenas resistindo a cada medida reacionária e anti-popular, mas apresentando uma alternativa que vá além da Nova República e do consenso neoliberal.

7. O PSOL deve apresentar imediatamente uma candidatura à presidência. Permanecer em “compasso de espera” em relação à prisão do Lula é um grande erro, que desarma a militância, reforça no ativismo a ideia de que o PT ainda é o “mal menor” e ajuda a nos confundir com o PT perante a massa. Uma candidatura do PSOL é o que permite que iniciemos um processo de ampla aglutinação da luta social e a construção de um programa de transformações profundas no Brasil.

8. Ademais, por mais que a luta de classes passe também pelas eleições, é só nas ruas que ela pode se resolver favoravelmente aos trabalhadores. Os anos de paralisia ficaram para trás e o povo volta a ser protagonista, a exemplo do que foram a Greve Geral de 28 de abril, as ocupações das escolas públicas e a Primavera Feminista. A permanência da instabilidade política e da crise econômica e social podem desencadear um novo levante popular, como em junho de 2013. Quando a repressão se mostra ineficaz, a burguesia tenta esvaziar e desviar a insatisfação social, que só tem aumentado. É necessário, contra o lema da Globo-“sem bandeira e sem partido”, afirmar o PSOL como o Partido da Revolução Brasileira.

CONJUNTURA INTERNACIONAL

Um mundo em polarização

9. Há quase uma década, vivenciamos os desdobramentos de uma profunda crise do capital, que provocou desaceleração das taxas de crescimento, inclusive na China e nos Estados Unidos, estagnação e recessão em vários países, em especial em toda a zona do Euro. Os efeitos recessivos se fizeram sentir de forma desigual pelo mundo, a depender da forma de inserção de cada país no mercado global. A crise explicita o caráter extremamente regressivo do capitalismo atual, socializando a barbárie, causando desemprego e pobreza em massa, expropriação das terras e dos direitos conquistados, devastação e desequilíbrios ambientais.

10. As respostas da burguesia para a crise, mundo afora, apontam para mais uma agenda conservadora, organizada em torno do ajuste fiscal, que articula velhas e novas formas de privatização do patrimônio público, flexibilização de direitos trabalhistas, arrocho salarial, luta encarniçada pelo controle dos recursos naturais, dos mercados e do progresso técnico, inclusive com mais tensões militares e guerras, à exemplo da terrível situação por que passa a Síria, levando inclusive a novos fluxos de imigrantes que fogem dos territórios, morrendo muitas vezes no mar e sendo rejeitados por muitos países, sobretudo europeus. Nos países centrais, consolidou-se o fim de qualquer perspectiva de “Bem Estar Social”: não apenas revertem-se as conquistas políticas, sociais e trabalhistas dos trabalhadores, bem como se

agravam a repressão e a perseguição aos imigrantes, acirrando a ideologia xenofóbica e racista.

11. O esgotamento do neoliberalismo é respondido com reconfiguração da relação entre as potências, conflitos entre os burgueses e entre os Estados do centro do imperialismo. Isso se evidencia na saída do EUA do Acordo de Paris e da Grã-Bretanha da União Européia (“Brexit”), além do reforço da supremacia alemã sobre a Zona do Euro. Para defender o lucro das grandes corporações, o capitalismo está destruindo as condições de vida no planeta, por nossa luta deve ser ecossocialista. Esses conflitos entre os de cima revelam a incapacidade da burguesia de apresentar uma resposta coesa, forte e contundente à crise do capitalismo.

12. Na esteira da crise econômica, há um aumento da instabilidade política. Os partidos políticos tradicionais se desmoralizam e o debate público se radicaliza à direita e à esquerda. O grande aumento da desigualdade e a falta de perspectiva esfacelam o virtual consenso em torno das políticas neoliberais e o *establishment* político passa por grande questionamento.

13. Isto se evidencia nas recentes eleições nos EUA e Europa. À direita e à esquerda ressurgem alternativas radicais. Nos países de forte bipartidarismo, isso se dá no interior dos partidos tradicionais, muitas vezes em rejeição às cúpulas partidárias. É o caso de Bernie Sanders e de Jeremy Corbyn. E em certa medida também de Donald Trump. Nos outros países, há a emergência de novas forças políticas e a implosão de partidos tradicionais, especialmente os social-democratas. Ao mesmo tempo que partidos de inspiração fascista crescem (como na França, Alemanha e Bulgária), é significativo o crescimento de organizações de esquerda radical e socialistas. Não é banal que no centro do imperialismo uma candidatura que se reivindique socialista quase chegue à Casa Branca. Após mais de duas décadas de grande defensiva ideológica, o socialismo ressurgue como opção no imaginário de milhões de pessoas no mundo todo, mesmo na virtual ausência de organizações socialistas de massas e de sindicatos fortes.

14. A radicalização da política acontece simultaneamente à emergência de lutas sociais em diversas partes do mundo, rejeitando as políticas de “austeridade”. Nos EUA, o maior protesto de sua história ocorreu justamente numa manifestação de mulheres por ocasião da posse de Donald Trump. Da mesma forma, vimos uma retomada das lutas do movimento negro, lutando contra a repressão policial e o encarceramento da juventude negra.

15. Na América Latina, a instabilidade política, social e econômica é a expressão do atual momento que passa a maioria dos países no continente, que segue sendo um barril de pólvora. Os ataques ao conjunto da classe trabalhadora e o genocídio dos povos indígenas avançam em todo o continente, marcados pela crise dos governos bolivarianos, pela ofensiva das oligarquias regionais e do imperialismo norteamericano. A pobreza é traço marcante e crescente em todos os países e revela a tragédia social que se aprofunda sob a lógica colonial dominante.

16. A crise que vive a Venezuela representa uma síntese das limitações e dificuldades dos projetos de esquerda que, mesmo buscando enfrentar o imperialismo e as burguesias locais, não rompem com o modelo de capitalismo neocolonial vigente, ficando política e economicamente reféns do preço das *commodities*. A riquíssima experiência venezuelana nos mostra que só é possível superar a barbárie quando se organiza o povo para ir além do capital.

CONJUNTURA NACIONAL

É hora de lutar sem Temer, combater o ajuste contra o povo e superar o PT!

17. Nos países de capitalismo dependente, como o Brasil, os efeitos da crise são devastadores, pois por aqui nunca houve um sistema de proteção social estruturado. Aprofunda-se a ultra especialização da economia sob a base da exportação dos produtos primários articulada com superexploração do trabalho e a retirada dos direitos. A crise mundial também atinge em cheio a onda das “supercommodities”. A piora acentuada das condições de vida, o desemprego em larga escala, o aumento da pobreza, o arrocho salarial, o aumento dos preços dos alimentos e do custo de vida, a precarização do serviço público, o aumento das taxas de juros e o aumento da violência do Estado na cidade e no campo, com extermínio de sem terra e indígenas, superexploração do trabalho e do ambiente são alguns dos duros sintomas do momento para o nosso povo.

18. Diante da crise econômica e política e do esgotamento do modelo lulopetista de governo, combinados com a retomada das lutas sociais, o impeachment da presidenta Dilma se consolidou como um meio de dar respostas rápidas à instabilidade do momento e de articular um novo ‘acordão’ entre as forças dominantes para seguir a frente do governo do país. A derrubada da presidenta permitiu uma nova ofensiva do ajuste contra o povo e significou também uma tentativa de criar um fato político para abafar a continuidade das investigações em relação aos grandes esquemas de corrupção, que atingem os figurões de todos os grandes partidos (PT, PMDB e PSDB). A gigantesca impopularidade de Dilma, fruto do estelionato eleitoral, possibilitou que alguns dos maiores escroques do país, liderados por Eduardo Cunha, promovessem um golpe parlamentar que gerou o governo mais ilegítimo dos últimos 30 anos.

19. A crise econômica é o pano de fundo da conjuntura, mas a crise política não é uma emanção direta e mecânica daquela, é permeada por contradições, avanços e recuos. Para entender o Brasil hoje, faz-se urgente compreender isso. A Operação Lava Jato e a denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal contra Michel Temer, o primeiro presidente da história do Brasil a ser denunciado por corrupção ao STF, são sintomas de que os desdobramentos da crise política estão fora de controle e de que o ‘andar de cima’ ainda não tem uma saída coesa para o momento.

20. As delações dos executivos da Odebrecht e JBS Friboi e a absolvição da chapa Dilma-Temer das acusações de abuso de poder econômico e político no TSE, além de serem um escândalo que atesta cada vez mais a falência da “Nova República”, tornaram explícita uma realidade que sabíamos existir, mas cujos detalhes sempre estiveram ocultos, desvelando as relações que unem aparentes inimigos no mesmo esquema de gerentes políticos da República a serviço dos donos do dinheiro e do poder no Brasil.

21. A continuidade das investigações na Operação Lava Jato gera enorme instabilidade entre os representantes do capital e o anseio de interrompê-las é o ponto que aglutina o conjunto das forças políticas dominantes, notadamente PT, PSDB e PMDB. As prisões de empresários poderosos como Marcelo Odebrecht e Eike Batista e de políticos de grande

notoriedade como Sérgio Cabral (PMDB), Eduardo Cunha (PMDB) e Geddel Vieira Lima (PMDB) também são fatos inéditos na história de nossa política nacional, e são emblemáticas para caracterizar a dimensão das debilidades das classes dominantes em apontar um caminho estável e seguro para a crise política. Por outro lado, a Lava Jato age de forma muito mais dura com os políticos do que com os empresários que corrompem os políticos. Os acordos de leniência têm sido generosos com as empresas (a JBS, por exemplo, pagará uma multa anual correspondente a 1 dia de faturamento!) e poupado os bancos, que são os grandes corruptores no Brasil, intocados pela Lava Jato.

22. O governo Temer é a maior síntese da crise política. Na tentativa de conformar um novo pacto entre os de cima e de retomar a estabilidade, a composição dos Ministérios reuniu ex nomeados de Dilma, Lula, FHC, Alckmin, figuras tradicionais da política brasileira e uma série de nomes envolvidos nas investigações de corrupção, a exemplo de José Serra (PSDB), Romero Jucá (PMDB), Henrique Meirelles, Eliseu Padilha (PMDB), Blairo Maggi (PP), José Sarney Filho (PV), Geddel Vieira Lima (PMDB) e Alexandre Moraes. O governo temerário assistiu à queda de 7 dos 23 ministros indicados, coroado pela denúncia de corrupção apresentada pelo MPF ao STF contra Temer.

23. O PSOL precisa explorar essas contradições. Todos os envolvidos nos esquemas de corrupção, sobretudo o presidente da República, devem ser investigados e, assim que condenados, punidos dentro de todas as garantias constitucionais, sem seletividades ou privilégios. Contra o cinismo da política burguesa, onde os diferentes partidos acusam-se uns aos outros de ser “o mais corrupto”, afirmemos nossa intolerância à roubalheira, seja de que partido for. E o confisco das empresas que notoriamente se enriqueceram através da corrupção.

24. Não se trata de alimentar a falsa ideia de que os problemas do país possam ser resolvidos pela crise do andar cima (que tem na Lava Jato uma das suas principais expressões). Os problemas do povo só serão resolvidos pelo povo. Mas é fundamental exigir não apenas que as investigações não parem, como também denunciar cada tentativa de freá-las, a exemplo do que PT, PSDB e PMDB têm feito de forma cada vez mais aberta.

25. É preciso acabar de vez com o financiamento privado das campanhas e combater com afinco o desvio de verbas públicas, tanto em âmbito federal, quanto estadual e municipal.

26. As jornadas de junho de 2013 redefiniram a luta política no Brasil com o fim da aparente “paz social” e de um suposto consenso geral em torno do projeto lulopetista, canalizaram uma série de insatisfações populares em torno de lutas massivas nas ruas de todo o país, articuladas com a ação organizada dos movimentos sociais, significaram a retomada das mobilizações de massa, o questionamento amplo dos efeitos da política econômica sobre a vida do povo, ainda que permeadas por uma série de confusões e contradições e sem apontar para um projeto de país soberano e justo.

27. O período histórico em que as lutas de massas no Brasil foram impulsionadas, ou controladas, pelo PT e por suas influências no movimento popular se esgotou. Em 2015, as ocupações de escola tomaram conta do estado de São Paulo e impuseram uma derrota inédita ao governo Alckmin, que revogou o decreto de reorganização escolar. Em 2016, as ocupações de mais de 1000 escolas e universidades avançaram para o Paraná e por todo o Brasil contra a MP do Ensino Médio, contra a PEC do Teto e pelo ‘Fora Temer’,

conformando-se como a maior mobilização estudantil de toda a história do país. Essas manifestações massivas protagonizadas pela juventude deram um salto de qualidade em relação a 2013, passando a ter organização e foco definido e trouxeram de volta a perspectiva, há muito abandonada pelo PT, de que só por meio da luta coletiva que se obtém conquistas.

28. Por outro lado, o PT ainda mantém razoável controle e influência sobre os aparelhos sindicais e usa essa influência para promover uma “oposição de baixa intensidade” ao governo, tentando ao mesmo tempo canalizar e controlar a insatisfação dos trabalhadores para que não aumente a instabilidade política.

29. A saída para a crise política está para além das duas falsas alternativas que têm sido apresentadas para o povo: ou nos agarramos à lógica do “menos pior” do lulopetismo, ou compactuamos com os também corruptos organizadores do Congresso Nacional que se rearticularam em torno de Temer - ambas ‘alternativas’ promotoras do ajuste. Não há saída para a crise baseada em ‘acordões’ e negociatas. O povo deve decidir os rumos do governo e da política por meio de novas eleições diretas e gerais.

30. O PT não é vítima da conjuntura; é, antes, mais um dos atores que pavimentaram o caminho para os retrocessos no campo dos direitos trabalhistas e sociais. A ideia do “menos pior” desarma a esquerda perante os desafios, já que aponta como parâmetro de projeto de país aquele que foi implementado por Lula e Dilma e os coloca como aliados de nossas lutas presentes. A convivência do então vice Jorge Viana (PT) com a permanência de Renan Calheiros (PMDB) na presidência do Senado e, portanto, também com a entrada da PEC 55 na pauta de votação do Congresso; o apoio de boa parte da bancada do PT a Rodrigo Maia (DEM) para presidência da Câmara; o apoio oficial do partido de Lula à candidatura de Eunício Oliveira (PMDB) para presidente do Senado são novos exemplos de um fato já antigo: o de que o PT aderiu por completo ao jogo sujo da velha política; abandonou as bandeiras de luta por uma vida digna para nosso povo; é, desse modo, mais um dos representantes dos interesses dos poderosos no país. O PT cumpre um papel de fazer oposição dentro da ordem. A perspectiva do PT de se reinserir com força no comando do país passa, necessariamente, por uma repactuação com o conjunto do PMDB e dos partidos fisiológicos que foram favoráveis ao impeachment de Dilma. O PT não tem condições de levar à frente a luta pelo “Fora Temer”, nem o combate às políticas de austeridade. Não por acaso, a tônica do discurso do PT nos movimentos sindicais, estudantis e populares tem sido pregar a ‘estratégia do medo’, se limitando a lamentar as dificuldades da conjuntura e a analisá-las como se fossem amarras que impossibilitam a mobilização diante dos ataques. Para ser consequente com a indignação de nosso povo e com a campanha pelo “Fora Temer”, as críticas a esse governo ilegítimo precisam ir além do discurso e da prática que têm os governos do PT como referência, tendo em vista que Temer aprofunda o ajuste iniciado por Dilma (PT).

31. O povo brasileiro, sobretudo a esquerda, não pode nutrir ilusões com o lulopetismo ou se confundir com este. Falamos de uma força e projeto político de conciliação de classes, que esteve 14 anos à frente do governo federal. O PT não resolveu absolutamente nenhum problema fundamental do povo brasileiro, pelo contrário: a população carcerária cresceu absurdamente sob os governos Lula e Dilma; a concentração fundiária aumentou, avançando inclusive sobre terras indígenas e quilombolas, cresceu o uso de agrotóxicos, houve a

liberação dos transgênicos, e praticamente não houve novos assentamentos de reforma agrária, perpetuando os conflitos e a violência no campo. Também se intensificou o processo de precarização e desmonte da saúde e da educação públicas. Além disso, implementaram-se as reformas da previdência do setor público e a reforma sindical.

32. Durante este ciclo também na política habitacional, foram dominantes os interesses das grandes empreiteiras, que hoje são alvo dos escândalos de corrupção, houve a privatização dos portos, aeroportos e dos principais campos de petróleo. Também cresceu o assassinato de nossa juventude negra e periférica, das mulheres e dos indígenas, atacou-se a legislação ambiental e os órgãos de defesa do meio ambiente, acentuando a destruição causada pelo agronegócio e pelas mineradoras. Podíamos seguir apresentando diversos exemplos, mas o fato é que o PT aprofundou o caminho para a barbárie.

33. O momento é de grande polarização ideológica e de radicalização política tanto à direita, quanto à esquerda. As ocupações de escola e universidades que sacudiram o país, a retomada das lutas por moradia, a primavera feminista que construiu as bases para o “Fora Cunha”, a greve internacional do 8 de março, a mobilização dos servidores públicos do Rio de Janeiro diante do ‘pacote de maldades’ de Eduardo Paes (PMDB), a Greve Geral de 28 de abril, as mobilizações pela libertação de Rafael Braga, a conquista de cotas raciais na Unicamp e USP, o surgimento de lutas populares por todo o país e, inclusive, o bom desempenho eleitoral do PSOL em várias cidades de grande porte em 2016 sinalizam que há um grande espaço para a resistência nas ruas e que vivenciamos um novo ascenso das lutas sociais. O PSOL é o partido que tem condições para empunhar de fato a bandeira pelo “Fora Temer” à altura da indignação do nosso povo e, para isso, não pode se confundir com aqueles que representam a velha política e nem se render à estratégia do medo diante do difícil cenário que vivemos. Superar o PT é necessário!

Consolidar o PSOL para a Revolução Brasileira

34. Em seus mais de 10 anos, é a primeira vez que o PSOL atua em uma conjuntura em que o PT não é mais governo e, inclusive, de crise do PT. Nesse cenário de perda de referência política, organizativa e eleitoral para as classes trabalhadoras, o PSOL precisa se postular como alternativa de poder e se firmar como oposição de esquerda, apontando para a construção da revolução brasileira. Deve ser central a perspectiva de superar a experiência petista que, entre outros fatos, levou milhões ao imobilismo e a um profundo descrédito em relação à luta e ao projeto socialista. Não é papel do PSOL ‘salvar’ o PT, nem se solidarizar com a perda de hegemonia do projeto lulopetista.

35. Para tanto, o PSOL tem como desafios principais demonstrar capacidade de resistir, estimular o conflito contra a ordem, organizar trabalhadores e trabalhadoras, apontar caminhos, ser porta voz das denúncias dos ataques contra os direitos sociais, apostar na luta nas ruas como meio de obter conquistas, potencializar lutas populares, construir lideranças locais e nacionais, enfatizar suas diferenças em relação a todos os outros partidos, ser pólo aglutinador da rebeldia e dos setores combativos, se manter sempre firme em relação ao programa da esquerda e aos princípios de abolir qualquer aliança eleitoral com os partidos do

status quo, de não compor base de apoio ou cargo de confiança em nenhum governo da ordem, de prezar pela independência financeira diante dos poderosos.

36. É preciso retomar bandeiras históricas que tocam nos pilares de nossa estrutura dependente e segregada, como a reforma agrária, a reformulação da matriz energética, do modelo de segurança pública e da política tributária, a garantia de terras e direitos para a população indígena e quilombola, a taxação das grandes fortunas, a desmilitarização da polícia, a questão da dívida pública. Como medidas de enfrentamento à crise, devemos propor a devolução de todo o recurso público desviado e a expropriação das empresas envolvidas em corrupção.

37. Nas eleições de 2016, a despeito do impacto da crise nos municípios e da reforma eleitoral de Cunha que nos prejudicou, o PSOL conquistou espaço, em especial nas grandes cidades, e conseguiu se apresentar de forma ampla, massiva e coerente enquanto alternativa combativa e real frente à política tradicional. Elegemos mais parlamentares nas capitais, inclusive em São Paulo, tivemos as maiores votações para o legislativo em lugares como Porto Alegre, Niterói, Belo Horizonte e Belém, somos a segunda maior bancada de vereadores e vereadoras da cidade do Rio de Janeiro, elegemos uma expressiva Bancada Feminista por todo o país, muito sintonizada com as lutas em defesa dos direitos das mulheres no Brasil e no mundo. Além disso, disputamos o segundo turno em Belém, Rio de Janeiro e Sorocaba, o que nos garantiu visibilidade nacional, amplitude da intervenção, referência para além do ativismo, disputa de hegemonia no âmbito local.

38. A experiência protagonizada por Raul Marcelo em Sorocaba-SP nos trouxe reflexões, ensinamentos e potencialidades que consideramos importantes para debate do partido no momento congressual. Em uma cidade governada pelo PSDB há mais de 20 anos com forte relação com a maçonaria e com os industriais, no estado de São Paulo, também comandado pelo tucanato há décadas, a ida para o segundo turno em condições de disputa real contra o candidato do DEM e o desempenho final do PSOL significaram feitos históricos e uma vitória imensa para todo o partido. A construção da plataforma de campanha envolveu centenas de pessoas e teve o desafio de traduzir nosso programa para o cotidiano concreto da vida na cidade - o que nos permitiu um salto de qualidade em termos de proposição, mesmo em relação aquilo que o PT acumulou historicamente. Além disso, a campanha do segundo turno abriu um leque de diálogo com diversos segmentos da sociedade e nos permitiu consolidar Raul Marcelo enquanto uma liderança comprometida com a superação dos problemas do povo. É possível disputar o poder local de forma massiva e ampla sem alianças e sem apoio dos partidos da ordem tanto no primeiro, quanto no segundo turno, descolado do PT, com campanha militante, sem financiamento empresarial, mesmo no centro do 'tucanistão', próximo à capital do estado mais conservador do país.

39. A participação no segundo turno também trouxe à tona os dilemas que o PSOL precisa enfrentar para se consolidar enquanto alternativa de poder. Temos o desafio de enraizar nosso projeto e de torná-lo concreto também para cerca de 30% da população brasileira que vive em condições de extrema pauperização e precariedade, que não tem acesso à leitura e à escrita, que nunca possuiu emprego estável e cuja mediação com o mundo e com a própria política se dá principalmente por meio do monopólio da mídia e das religiões. Nesta parcela da classe trabalhadora, as referências da direita são hegemônicas, os valores do

conservadorismo têm muito espaço, a ideia de política enquanto troca de favores é preponderante e o PSOL é identificado massiva e pejorativamente como equivalente e aliado de primeira hora do PT. É nossa tarefa refletir sobre essas condições, nos organizar para disputar esses trabalhadores e trabalhadoras, repensar as pontes de diálogo com os valores destas religiões, concretizar nossas bandeiras de luta em âmbito municipal, construir lideranças forjadas nas lutas locais nos bairros e nos afastar definitivamente do PT como pressuposto para ter lastro social efetivo.

40. O PSOL precisa se postular também na disputa nacional para almejar construir projeto de poder para o país nesse momento de crise. Para as eleições de 2018, precisamos ter candidatura própria com condições de disputar massivamente, para além da base que já é eleitora do PSOL e se firmar enquanto alternativa de esquerda sólida e viável, em relação ao PMDB, ao PSDB, ao PT, à Rede. É preciso ter candidaturas com expressão e firmeza programática também para as eleições majoritárias nos estados.

41. A consolidação enquanto referência nacional passa pelas posições manifestadas por nossas figuras públicas em relação às polêmicas da cena política. Nosso partido tem sido exemplo no enfrentamento às medidas de ajuste do governo, na denúncia dos políticos envolvidos nos esquemas de corrupção, na defesa de quem está em luta e acertou quando definiu ter candidatura própria para a Câmara Federal. Não faria sentido apoiar o PDT ou qualquer outro partido do ajuste. Do mesmo modo, o PSOL teve posição muito correta ao combater os privilégios dos políticos, como na luta contra o aumento do salário dos vereadores de São Paulo.

42. Sobre nosso funcionamento interno, é fundamental fortalecer as instâncias, garantindo que aconteçam de forma frequente, e construir campanhas nacionais, para que a voz do partido esteja para além da voz dos parlamentares e das figuras públicas. A política unificada do partido deve expressar o conjunto das lutas em que nossa militância atua e ter como eixo o impulso à luta pelo “Fora Temer”, o combate às medidas do ajuste e a defesa de novas eleições gerais. Para dar cabo à democracia no partido, o Congresso deve continuar se realizando a cada 2 anos e deve contemplar mais espaços de debate entre a militância, inclusive nos estados - não é admissível, por exemplo, que o Congresso de SP, o maior Congresso Estadual do partido, seja feito a toque de caixa, em apenas um dia ou com uma programação enxuta.

43. Por fim, é preciso construir uma alternativa real e de esquerda para o Brasil e manter vivo o horizonte da revolução brasileira. Não existe ‘salvador da pátria’ que resolva a crise nos marcos do projeto do ajuste, da concentração de renda, da segregação social. O cenário político é mais complexo, vivo e dinâmico do que a simples (e falsa) polarização entre PT e PSDB. O país precisa colocar em pauta uma agenda que retome questões centrais para a transformação radical da estrutura excludente, desigual, segregadora e degradante do nosso meio ambiente e sociedade, como as políticas de investimento maciço nas áreas sociais, a reforma agrária, a reforma urbana, a taxação das grandes fortunas, a reformulação profunda do modelo de segurança pública, a auditoria/suspensão da dívida pública e o controle sobre os setores e rumos da economia nacional. É preciso recolocar com força a perspectiva e construção da Revolução Brasileira. Cabe ao PSOL apresentar-se como alternativa de poder para além da ordem e ser o instrumento que organize a indignação e a luta do nosso povo.

Assinam esta tese:

1	Raul Marcelo	Sorocaba	Deputado Estadual (SP)
2	Mariana Conti	CAMPINAS	Vereadora
3	Fernanda Garcia	Sorocaba	Vereadora
4	Paula Penha	Sorocaba	Executiva APEOESP
5	Magda Souza	Sorocaba	Diretoria Estadual APEOESP
6	Pedro Oliveira	Campinas	Diretoria Estadual APEOESP
7	Felipe Maropo	Indaiatuba	Diretoria Estadual APEOESP
8	João Batista S. dos Santos	SÃO PAULO	Diretoria Estadual APEOESP
9	Cristiano Moreira	PORTO ALEGRE	Fenajufe/Sintajufe
10	Ruy Almeida	PORTO ALEGRE	Sintrajufe
11	Tarcisio Ferreira	SÃO PAULO	Sintrajud
12	LUIS ANTONIO PAGNAN JUNIOR	AMPARO	
13	João Antonio Camargo Aranha	ARAÇOIABA	
14	CLAUDIO ARMELIN MELON	ARARAS	
15	JOSÉ GERALDO	BARRETOS	
16	GUSTAVO GARCIA TONIATO	BAURU	
17	MARCIA HELENA DOMINGUES CAMARGO	BAURU	
18	ALBA CECILIA FRANCO DA SILVA	Botucatu	
19	Alda Celina Franco Ferraz	Botucatu	
20	Carmem Carvalho	Botucatu	
21	FELIPE FOGUERAL FERRAZ	Botucatu	
22	GUSTAVO HENRIQUE PASSERINO ALVES	BOTUCATU	
23	IRENE HELENA FERRAZ	Botucatu	
24	Isabel Cruz	Botucatu	
25	Jair Carvalho	Botucatu	

26	JOSE ALCIDES FERRAZ	Botucatu	
27	JULIO FERRAZ NETTO	Botucatu	
28	LUCIA ELISABETE DOS SANTOS COSTA	Botucatu	
29	LUIZ RENATO SASSI	Botucatu	
30	MARCOS ANTONIO DA COSTA	Botucatu	
31	SILVIA FOGUERAL FERRAZ	Botucatu	
32	SONIA EDIONETE CERONI	Botucatu	
33	Tadeu Ferraz	Botucatu	
34	VANESSA ITO DE CAMARGO	Botucatu	
35	Adriele Alvarenga Secundino	CAMPINAS	
36	Alan Gomes	CAMPINAS	
37	Allhan WilliamFranco Sulzarte de Oliveira	CAMPINAS	
38	Alline Batista Lopes	CAMPINAS	
39	AMARILDO STABILE JUNIOR	CAMPINAS	
40	Amílcar Piva de Camargo	CAMPINAS	
41	ANA CLAUDIA MARQUES CAMARA	CAMPINAS	
42	ANANDA SOARES MOREIRA	CAMPINAS	
43	ANDERSON SPRESSON DO NASCIMENTO	CAMPINAS	
44	André Benitez	CAMPINAS	
45	ANDRE DE OLIVEIRA GUERRERO	CAMPINAS	
46	ANDRESSA DE SOUZA RODRIGUES	CAMPINAS	
47	APARECIDO SOARES DE OLIVEIRA	CAMPINAS	
48	ARTUR MONTE CARDOSO	CAMPINAS	
49	BRUNO MODESTO SILVESTRE	CAMPINAS	
50	CAMILA APARECIDA NEVES	CAMPINAS	
51	Carlos Eduardo Pereira Nunes	CAMPINAS	
52	CAROLINA BARBOSA GOMES FIGUEIREDO FILHO	CAMPINAS	
53	CECÍLIA SANTOS RODRIGUES	CAMPINAS	

54	CLAUDIO JOSE SANTOS LOPES	CAMPINAS	
55	CLEUZA PEREIRA DE PAULA	CAMPINAS	
56	Cristiane Alves Tibúrcio	CAMPINAS	
57	CRISTIANE ANIZETI DOS SANTOS	CAMPINAS	
58	Daniel de Oliveira Nery Costa	CAMPINAS	
59	DANIEL GOMES PAES	CAMPINAS	
60	DAVID FRANCISCO DO NASCIMENTO	CAMPINAS	
61	DEBORA FRANCO LIMA	CAMPINAS	
62	DIANA NASCIMENTO MORAES NOVAES	CAMPINAS	
63	Diana Romão Gonçalves da Silva	CAMPINAS	
64	DIEGO MACHADO DE ASSIS	CAMPINAS	
65	Diego Souza da Silva	CAMPINAS	
66	EDSON ALVES CARVALHAES	CAMPINAS	
67	EDUARDO RAO	CAMPINAS	
68	EMILIA DE RODAT BEZERRA DA SILVA	CAMPINAS	
69	Erick Del Bianco Pelegia	CAMPINAS	
70	EVANDRO BUENO VIEIRA	CAMPINAS	
71	Felipe Borges Pache	CAMPINAS	
72	FERNANDA LISBOA PEREIRA	CAMPINAS	
73	FRANCISCO BALCÃO CARVALHO	CAMPINAS	
74	FRANCISCO MOGADOURO DA CUNHA	CAMPINAS	
75	GABRIELA BIANCHINI	CAMPINAS	
76	Gabriela Pires Cury	CAMPINAS	
77	GELSE BEATRIZ MARTINS MONTEIRO	CAMPINAS	
78	GUILHERME SARAUSA DE AZEVEDO	CAMPINAS	
79	GUILHERME SOLER VARELA DA SILVA	CAMPINAS	

80	GUILHERME VICTOR MONTENEGRO	CAMPINAS	
81	ICARO DIAGONEL TURCI	CAMPINAS	
82	IURIATAN FELIPE MUNIZ	CAMPINAS	
83	Jander Mariano	CAMPINAS	
84	Jane Conceição Jardim	CAMPINAS	
85	JESSICA DE MOURA SILVA	CAMPINAS	
86	JOÃO ALVES DE CAMPOS	CAMPINAS	
87	JOÃO APARECIDO SOUZA SOARES	CAMPINAS	
88	José Ricardo de Paula	CAMPINAS	
89	JULIANA TURNO DA SILVA	CAMPINAS	
90	Júlio Guedes	CAMPINAS	
91	Karolina Barros Moraes	CAMPINAS	
92	KASSIO DO NASCIMENTO MOREIRA	CAMPINAS	
93	LEANDRO RAMOS PEREIRA	CAMPINAS	
94	Lucas Inacio dos Santos	CAMPINAS	
95	LUIS ABNER SILVA ESPINOZA	CAMPINAS	
96	MAIRA DOMBROSKI NEME	CAMPINAS	
97	Marcos Paulo Hirayama	CAMPINAS	
98	MARCOS ROBERTO SAMPAIO DOS SANTOS	CAMPINAS	
99	Mariana Rossi Avelar	CAMPINAS	
100	MARINA MITIE KAWANISHI	CAMPINAS	
101	Matheus Constantino	CAMPINAS	
102	Matheus Costa Cruz	CAMPINAS	
103	Micaela Rodrigues da Costa	CAMPINAS	
104	Nara Cristina Zamian	CAMPINAS	
105	NATALIA CRISTINA SOARES DE SOUZA	CAMPINAS	
106	ODILMAR DA SILVA GARCIA	CAMPINAS	
107	Paula Ribeiro de Almeida Zaidan	CAMPINAS	
108	PAULO EDUARDO DE LIMA GOUVEIA	CAMPINAS	

109	PAULO FRANCO ILANES	CAMPINAS	
110	PEDRO EDMUNDO FERREIRA	CAMPINAS	
111	Pedro Paulo Costa Copola	CAMPINAS	
112	POTIGUARA MATEUS PORTO DE LIMA	CAMPINAS	
113	Rafael Noris	CAMPINAS	
114	Rafaela Montanhaur Martins	CAMPINAS	
115	Raquel Montanhaur Martins	CAMPINAS	
116	REGINALDO ALVES DO NASCIMENTO	CAMPINAS	
117	RENATA MONTANHAUR MARTINS	CAMPINAS	
118	Renata Ungaro Venitucci	CAMPINAS	
119	Ricardo Bernardo dos Santos	CAMPINAS	
120	RICARDO VIEIRA CIOLDIN	CAMPINAS	
121	ROBERTO VASCONCELLOS REBOLLA	CAMPINAS	
122	RONALD ALEXANDRE GIRALDELI	CAMPINAS	
123	Rosemeire Montanhaur Martins	CAMPINAS	
124	Silvana Maria Correa Zanini	CAMPINAS	
125	SILVIA MARA SPRESSON	CAMPINAS	
126	SIMONE CRISTINA SPRESSON	CAMPINAS	
127	SONIA REGINA SPRESSON DO	CAMPINAS	
128	THAIS ROBERTO DE SOUZA	CAMPINAS	
129	THALITA CRISTINA SOUZA CRUZ	CAMPINAS	
130	Thiago Augusto Alves Torres	CAMPINAS	
131	Thiago Correa Zanini	CAMPINAS	
132	VALÉRIO FREIRE PAIVA	CAMPINAS	
133	VITOR AUGUSTO MONTEIRO PELEGRIN	CAMPINAS	
134	Yngrid Jacob Correia	CAMPINAS	
135	YURI ANDREWS FEITOZA DA SILVA	CAMPINAS	

136	ANDRÉ MURTINHO RIBEIRO CHAVES	CANANÉIA	
137	HELDER DOS SANTOS DE OLIVEIRA	CANANÉIA	
138	Natália de Barros Pezzatto	CANANÉIA	
139	LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA	COTIA	
140	Michel Iorio	CUBATÃO	
141	Irineu da Boaventura Pedroso	ELDORADO	
142	João Paulo Neri Garibaldi	FLORIANÓPOLIS/SC	
143	Thiago Cherem Morelli	FLORIANÓPOLIS/SC	
144	ALEX DE OLIVEIRA DUTRA	FRANCA	
145	Caio Santos Freitas	FRANCA	
146	CARLOS EDUARDO VEIGA SOARES	FRANCA	
147	FABRICIO CHAHOUD GARCIA	FRANCA	
148	FELIPE PERES RODRIGUES	FRANCA	
149	GUILHERME MALAQUIAS FERREIRA	FRANCA	
150	HELENICE COSTA DUTRA	FRANCA	
151	HELOISA HAKIME COSTA DUTRA	FRANCA	
152	JOAO PAULO PEDIGONI NASCIMENTO	FRANCA	
153	LINIKER FERNANDES ROCHA	FRANCA	
154	LÍVIA CARNEIRO VISCONDI	FRANCA	
155	LUCAS HAKIME DUTRA	FRANCA	
156	MATHEUS HAKIME DUTRA	FRANCA	
157	MONICA RODRIGUES PINTO	FRANCA	
158	NEIVALDO HAKIME DUTRA	FRANCA	
159	RAFAEL MURARI OLIVEIRA	FRANCA	
160	Thales Eduardo Riquette	FRANCA	
161	THIAGO PERES RODRIGUES	FRANCA	
162	Verônica Lima de Faria	FRANCA	
163	ZIGOMAR SOARES RODRIGUES	FRANCA	

164	JORGE ROBERTO SARMENTO SIFUENTES	GUAPIARA	
165	FERNANDO RICARDO LADEIA	HORTOLÂNDIA	
166	Francine Ladeia	HORTOLÂNDIA	
167	Kadmiel Henrique Cardozo dos Santos	HORTOLÂNDIA	
168	André Luiz Ferreira da Silva	IGUAPE	
169	ALDAIR HONORIO DA SILVA	INDAIATUBA	
170	AMANDA CAMARGO VILELA	INDAIATUBA	
171	AMANDA CAROLINA GOTSFRITZ SOARES	INDAIATUBA	
172	BRUNO DOS SANTOS SANTANA	INDAIATUBA	
173	BRUNO LUCHIANI BRIZOLLA	INDAIATUBA	
174	CARLOS THIAGO BERTELLI	INDAIATUBA	
175	CLAUDEMIR PADILHA JUNIOR	INDAIATUBA	
176	ELISABETE APARECIDA MACEDO POMPEU	INDAIATUBA	
177	ELTON BARBOSA DOS SANTOS	INDAIATUBA	
178	FABIANO FAVARÃO DE ALMEIDA	INDAIATUBA	
179	IURY MARQUES CRUZ	INDAIATUBA	
180	IVONE RODRIGUES DOS SANTOS	INDAIATUBA	
181	JOÃO OLIVEIRA FILHO	INDAIATUBA	
182	JOSÉ CARLOS CORREA DA CRUZ	INDAIATUBA	
183	JOSÉ RUBENS BERNARDO DE SOUZA	INDAIATUBA	
184	LEONARDO HENRIQUE SANCHEZ	INDAIATUBA	
185	LOURIVAL FRANCISCO	INDAIATUBA	
186	LUCAS DE JESUS GONÇALVES	INDAIATUBA	
187	MARCEL LAURENCIANO DE ALMEIDA	INDAIATUBA	
188	MARCOS JOSE DE OLIVEIRA	INDAIATUBA	

189	MARIA CRISTINA AMSTALDEN	INDAIATUBA	
190	MARINA JANINI COSTA	INDAIATUBA	
191	MARISON LUIZ PICOTTE	INDAIATUBA	
192	MATHEUS AUGUSTO PIRES PINHEIRO	INDAIATUBA	
193	MATHEUS FELIPE FERNANDES COUTINHO	INDAIATUBA	
194	MEIRE APARECIDA MACHADO	INDAIATUBA	
195	MILENA CRISTINA CARNEIRO PERES	INDAIATUBA	
196	NILZE AIUB LOPES DE SOUZA	INDAIATUBA	
197	ODAIR MARCELO PAIXÃO	INDAIATUBA	
198	PAULO ROBERTO AMBIEL	INDAIATUBA	
199	RAFAEL VILAS BOAS LIMA SANTOS	INDAIATUBA	
200	RENAN LORIM ANTONIETTO	INDAIATUBA	
201	ROBERTO BERNARDINO DA SILVA	INDAIATUBA	
202	RONALDO MACHADO	INDAIATUBA	
203	ANTONIO RODRIGUES RIBEIRO	IPERÓ	
204	Denis Americo Ferreira	IPERÓ	
205	FABRICIO SOUSA DE ALMEIDA	IPERÓ	
206	JULIANO MARTINS RIBEIRO	IPERÓ	
207	LEONARDO DA SILVA FARIAS	IPERÓ	
208	LUCAS RODRIGUES DA SILVA	IPERÓ	
209	MÁRCIA LAVORINI	IPERÓ	
210	MARIA SELMA DOS SANTOS	IPERÓ	
211	NEIDE FATIMA DE SOUZA LIMA	IPERÓ	
212	PHILIFE RODRIGUES DA SILVA	IPERÓ	
213	ROBSON PEREIRA DE OLIVEIRA	IPERÓ	
214	SILMARA SANTANA MOREIRA	IPERÓ	
215	TIAGO LUCIANO RIBEIRO	IPERÓ	
216	VERA LUCIA MARTINS RIBEIRO	IPERÓ	

217	ADRIANA GOMES DE PROENÇA	ITAPETININGA	
218	ADRIANO ROBERTO DE ALMEIDA	ITAPETININGA	
219	ANA LAURA ALVES DA SILVA	ITAPETININGA	
220	ANDREIA DE OLIVEIRA	ITAPETININGA	
221	ANGELO LUCIO RIBEIRO	ITAPETININGA	
222	ANGELO MATEUS DOS SANTOS RIBEIRO	ITAPETININGA	
223	ANTONIO MARCOS DA ROSA	ITAPETININGA	
224	APARECIDA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO	ITAPETININGA	
225	BENEDITO FERREIRA BOWEN	ITAPETININGA	
226	BENILDA VIEIRA DOS SANTOS DE OLIVEIRA	ITAPETININGA	
227	BRUNA CAMARGO BICUDO	ITAPETININGA	
228	BRUNO HENRIQUE ARRUDA	ITAPETININGA	
229	CARLA CRISTINA DE SOUZA	ITAPETININGA	
230	CLAUDIO AUGUSTO PILOTO DE OLIVEIRA	ITAPETININGA	
231	CRISTIANO DO ROSÁRIO	ITAPETININGA	
232	CRISTINA DE LIMA PERSON	ITAPETININGA	
233	DANIELE PATRICIA ORTIZ	ITAPETININGA	
234	DEISE TOLEDO CARRIJO	ITAPETININGA	
235	EDILSON DE LIMA BATISTA	ITAPETININGA	
236	EDMILSON VIEIRA DOS SANTOS	ITAPETININGA	
237	EDNILSON APARECIDO DE PAULA	ITAPETININGA	
238	EVERTHON JULIANO DE OLIVEIRA	ITAPETININGA	
239	FERNANDA MARIA PINHEIRO	ITAPETININGA	
240	FERNANDO HENRIQUE SIQUEIRA SANTOS	ITAPETININGA	
241	FLAVIA VIEIRA DOS SANTOS	ITAPETININGA	
242	FRANCIS AMERICO CANGUCU DO ROSÁRIO	ITAPETININGA	

243	GABRIEL RIBEIRO CAMARGO FERREIRA	ITAPETININGA	
244	GUILHERME DE SOUZA LIMA	ITAPETININGA	
245	GUSTAVO JOSÉ SANTOS DE OLIVEIRA	ITAPETININGA	
246	JOSÉ MARIA VIEIRA DOS SANTOS	ITAPETININGA	
247	JOSE MASTROMAURO NETO	ITAPETININGA	
248	JULIANA DE CASSIA ARAÚJO	ITAPETININGA	
249	KARINA SANTOS DE OLIVIERA	ITAPETININGA	
250	KATIA REGINA DE OLIVEIRA	ITAPETININGA	
251	LENI VIEIRA DOS SANTOS	ITAPETININGA	
252	LIGIA MARIA NOGUEIRA OLIVEIRA	ITAPETININGA	
253	LUCAS DINIZ DE MELO VIEIRA	ITAPETININGA	
254	LUIS FELIX SILVA MACHADO	ITAPETININGA	
255	LUIZ ANTONIO VIEIRA	ITAPETININGA	
256	MARCELO INACIO PEREIRA	ITAPETININGA	
257	MARCOS JOSÉ DE OLIVEIRA	ITAPETININGA	
258	MARCOS LEANDRO GONÇALVES MOURA DE SOUZA	ITAPETININGA	
259	MATHEUS HENRIQUE DE OLIVIERA LOPES	ITAPETININGA	
260	PAMELA DOS SANTOS RIBEIRO	ITAPETININGA	
261	PATRICIA APARECIDA GALVÃO	ITAPETININGA	
262	RAFAEL PIRES	ITAPETININGA	
263	RAQUEL ROCHA DE CAMARGO	ITAPETININGA	
264	RICARDO HIRATA FERREIRA	ITAPETININGA	
265	RITA DE CASSIA SILVA CARVALHO	ITAPETININGA	
266	RODRIGO CAFUNDÓ	ITAPETININGA	
267	SELMA APARECIDA DE OLIVEIRA	ITAPETININGA	
268	SIMONI APARECIDA VIEIRA DOS SANTOS RIBEIRO	ITAPETININGA	

269	SONIA MARIA LEME	ITAPETININGA	
270	THAIS FERNANDA DE OLIVIERA LOPES	ITAPETININGA	
271	THAYNARA BEATRIZ DE OLIVIERA LOPES	ITAPETININGA	
272	TIAGO JOSÉ VÁLIO	ITAPETININGA	
273	ULISSES DE ANDRADE SANTOS	ITAPETININGA	
274	VINICIUS MORI VÁLIO	ITAPETININGA	
275	VITOR CARVALHO RODRIGUES	ITAPETININGA	
276	VITOR JOSÉ SANTOS DE OLIVEIRA	ITAPETININGA	
277	APARECIDA NATALINA DE LIMA SIFUENTES	ITAPEVA	
278	Aline Fernanda Longo	ITAPIRA	
279	CRISTIANO FLORENCE	ITAPIRA	
280	Diego Danilo Rizzi	ITAPIRA	
281	JANAÍNA SARTORELLI	ITAPIRA	
282	João Paulo Marquezini Machado	ITAPIRA	
283	JOÃO PAULO SARTORI	ITAPIRA	
284	LEANDRO SARTORI	ITAPIRA	
285	Mirella Cristina Antonio	ITAPIRA	
286	LUIS FELIPE MACHADO DE GENARO	ITARARE	
287	Elisabete Amaral	ITATIBA	
288	Marina Barreto Pinheiro (Dramin)	ITATIBA	
289	Ricardo José Colin Filho	ITATIBA	
290	Sérgio Augusto de Souza	ITU	
291	Paulo Henrique Pereira Souto	ITUPEVA	
292	Felipe Rodrigues da Silva	JACAREÍ	
293	Lenita Alves Magán	JACAREÍ	
294	THIAGO SILVA FLORIO	JACAREÍ	
295	Adilson Salinas Pires	JUNDIAÍ	
296	Airton Oreste Gobbi.	JUNDIAÍ	

297	Álvaro dos Santos Gustavo	JUNDIAÍ	
298	Ana Paula Alves Francisco	JUNDIAÍ	
299	Brunno Lourenzo Notoroberto	JUNDIAÍ	
300	Carolina Duarte de Oliveira Lopes	JUNDIAÍ	
301	Cintia Vanessa Gomes	JUNDIAÍ	
302	CLEOFAS TEIXEIRA BARBOSA	JUNDIAÍ	
303	Dulce Storari Savy	JUNDIAÍ	
304	Eliete Aparecida Vicente Gobbi	JUNDIAÍ	
305	Elisabete Valeria Teixeira	JUNDIAÍ	
306	Fabio de Nicola Primo	JUNDIAÍ	
307	Flavio Alves Marculino	JUNDIAÍ	
308	Glauco Giuliano Vicentin Gobbi	JUNDIAÍ	
309	Ingrid Matzembacher Stocker Taffarello	JUNDIAÍ	
310	Jaime Lima Rodacoski	JUNDIAÍ	
311	Jefferson Rodrigo Santos de Souza	JUNDIAÍ	
312	Nathaly Giovanna Gobbi	JUNDIAÍ	
313	Paloma Aparecida Soares	JUNDIAÍ	
314	Paulo Moraes Taffarello	JUNDIAÍ	
315	Frank Lane	JUQUIÁ	
316	Danilo José Goulart dos Santos	LEME	
317	Felipe Rogerio de Moraes	LEME	
318	Gêneves Feijó	LEME	
319	Jonas Renato Donizeti Pierobon	LEME	
320	Léo Venâncio Rodrigues	LEME	
321	Luis Jovino dos Santos Neto	LEME	
322	Maísa Helena Ravanini Fick	LEME	
323	Mariane de Cássia Gallo	LEME	
324	Osmar Augusto Fick	LEME	
325	OSMAR AUGUSTO FICK JUNIOR	LEME	
326	Rafael Eugenio Murer	LEME	
327	Rafael Tadeu dos Santos Mano	LEME	
328	FILIPE CARDOSO FRANCO	LENÇÓIS PAULISTA	

329	HERMES CONRADO BOTTAN	LENÇÓIS PAULISTA	
330	RAFAEL GUILHERME DE SOUZA CABREIRA	LENÇÓIS PAULISTA	
331	RODOLFO AUGUSTO MONTEIRO	LENÇÓIS PAULISTA	
332	Lívia Lazaneo	LIMEIRA	
333	Tiesa Capobianco	LIMEIRA	
334	Katia Cilene	mongagua	
335	Ulisses souza santos	MONGAGUA	
336	Magno Santos	MONGAGUÁ	
337	Rosamaria Monteolivio e Silva	MONGAGUÁ	
338	Wellington Roberto Alves de Oliveira	PAULINIA	
339	DENIS LINO GUILHERME	PEDREGULHO	
340	LEANDRO GUSTAVO FERREIRA VALADÃO	PEDREGULHO	
341	MISLENE APARECIDA DE CAMARGOS	PEDREGULHO	
342	RAFAEL FABIANO SILVA	PEDREGULHO	
343	VANESSA GUILHERME BATISTA	PEDREGULHO	
344	Mario Jorge	PIRACICABA	
345	Bruno Rafael da Costa Rodrigues	REGISTRO	
346	Ulian Júnior	RIBEIRÃO PRETO	
347	Fernando Henrique Lemos Rodrigues	RIO DE JANEIRO	
348	JOAO PAULO DE TOLEDO CAMARGO HADLER	RIO DE JANEIRO	
349	David Gomes Castanho	Salto de Pirapora	
350	EDUARDO DIAS GONÇALVES	Salto de Pirapora	
351	GUILHERME AFIF FARIAS DA SILVA	Salto de Pirapora	
352	HENRIQUE LEITE DE ANDRADE	Salto de Pirapora	
353	JOÃO VITOR GONÇALVES	Salto de Pirapora	
354	JULIA ROSA PINTO	Salto de Pirapora	

355	Silas Pereira da Silva	Salto de Pirapora	
356	Silvana Corona dos Santos	Salto de Pirapora	
357	WILSON ROSA NETO	Salto de Pirapora	
358	Adilton Junior	SANTOS	
359	ANA CARLA CLEMENTE DA SILVA	SANTOS	
360	Arquimedes Pacheco dos Santos Guimarães	SANTOS	
361	BRUNO CHANCHARULO	SANTOS	
362	Darlene Regina Faria	SANTOS	
363	Ênio Ferreira Mathias	SANTOS	
364	Fernando Henrique de Gois	SANTOS	
365	Gilson Amaro	SANTOS	
366	Heric Moura	SANTOS	
367	José Sobreira Barros Jr	SANTOS	
368	Julio Cesar Alves	SANTOS	
369	Mara Regina	SANTOS	
370	Marcos Pasquantonio	SANTOS	
371	Maria Aparecida dos Santos Santana	Santos	
372	Maria Aparecida Santos	SANTOS	
373	Mariana Gottardo Lopes	SANTOS	
374	Mauricio M.dos Santos	SANTOS	
375	Silvia Oliveira	SANTOS	
376	Suseli de Marchi Santos	SANTOS	
377	Valdir Lopes	SANTOS	
378	DEUSMAR ALVES DA SILVA	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	
379	JOSIE SILVESTRE DE MORAIS DA SILVA	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	
380	MARIA SILVESTRE DE MORAIS	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	
381	RAFAELA DE MORAIS DA SILVA	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	
382	Matheus Gomes da Silva	São José dos Pinhais (PR)	
383	Beatriz Donato da Silva	SÃO MANUEL	
384	Débora Tomazini	SÃO MANUEL	

385	Gabriel Henrique Carta Nicolau Ribeiro	SÃO MANUEL	
386	João Marcelo Maciel de Lima	SÃO MANUEL	
387	MAISA DE NORONHA	SAO MIGUEL ARCANJO	
388	ALEXANDRE BAQUERO LIMA	SÃO PAULO	
389	Ari Marcelo Solon	SÃO PAULO	
390	Augusto Ribeiro Silva	SÃO PAULO	
391	BRUNA BALLAROTTI	SÃO PAULO	
392	Carine Sayuri Goto	SÃO PAULO	
393	CIRO MATSUI JUNIOR	SÃO PAULO	
394	DENISE VAZQUEZ MANFIO	SÃO PAULO	
395	Fabio Carezzato	SÃO PAULO	
396	FABIO LOURENÇO DA SILVA	SÃO PAULO	
397	FELIPE COSTA	SÃO PAULO	
398	FELIPE GONÇALVES CORNEAU	SÃO PAULO	
399	Felipe Tomasi Cavalheri	SÃO PAULO	
400	Fernanda Senna Lobo	SÃO PAULO	
401	Guilherme Corino	SÃO PAULO	
402	HEITOR MARTINS PASQUIM	SÃO PAULO	
403	Israel Divino Marques	SÃO PAULO	
404	Jorge Luis Neves Aranha	SÃO PAULO	
405	LAYÂNA PERES DE CASTRO	SÃO PAULO	
406	LÍVIA RODRIGUES	SÃO PAULO	
407	MARCEL SEGALLA BUENO ARRUDA	SÃO PAULO	
408	MARIANA DUQUE	SÃO PAULO	
409	MARINA BIELLA	SÃO PAULO	
410	MARINETE ESTEVES FRANCO	SÃO PAULO	
411	Marlene Dezablanco	SÃO PAULO	
412	MAYARA MAYRA SILVA CINTRA	SÃO PAULO	
413	MELISSA RONCONI DE OLIVEIRA	SÃO PAULO	

414	Murilo Godoy Maquim	SÃO PAULO	
415	PAULO ROBERTO SPINA	SÃO PAULO	
416	RAVI NASCIMENTO NOVAES	SÃO PAULO	
417	RENATA PENALVA	SÃO PAULO	
418	Renata Zambonelli Nogueira	SÃO PAULO	
419	Sara David Domingos	SÃO PAULO	
420	THIAGO CORREA JACOVINE	SÃO PAULO	
421	THIAGO LEÃO	SÃO PAULO	
422	THIAGO MORAIS DA SILVA	SÃO PAULO	
423	Victor Morgado Farias dos Santos	SÃO PAULO	
424	Matheus Sansilva	SÃO VICENTE	
425	Thay Cristine da Silva	SÃO VICENTE	
426	ADALBERTO CHAGAS MACHADO	Sorocaba	
427	Alaíde Vieira	Sorocaba	
428	Alesson Renato dos Santos Campos	Sorocaba	
429	Alex José	Sorocaba	
430	Amanda Cristina Lino	Sorocaba	
431	Amanda Cristina Schlic Garcia	Sorocaba	
432	Amarildo Aparecido dos Santos	Sorocaba	
433	Ana Carolina Ribeiro	Sorocaba	
434	ANA CAROLINE DOS SANTOS ALMEIDA	Sorocaba	
435	ANDRÉ DA SILVA BARROS	Sorocaba	
436	ANESIA BENCK DE ALMEIDA	Sorocaba	
437	Anete Aparecida da Guia	Sorocaba	
438	Angela Maria Schilic Garcia	Sorocaba	
439	Angelo Adenir Francioli Filho	Sorocaba	
440	BÁRBARA GONZÁLEZ LUNARDI	Sorocaba	
441	Beatriz Stadler Casali Batalha	Sorocaba	
442	BIANCA MORAES FERRAZ ROMÃO	Sorocaba	

443	Breno Augusto de Oliveira Santos	Sorocaba	
444	BRUNA CAROLINA GIAMBONI	Sorocaba	
445	BRUNA DA SILVA SANTOS	Sorocaba	
446	CAIO GABRIEL SZUMANSKI	Sorocaba	
447	Carlos Alberto de Jesus	Sorocaba	
448	Carlos Augusto Amaro de Freitas	Sorocaba	
449	Cayo Diebe	Sorocaba	
450	Claudio Batista	Sorocaba	
451	CLEIDE MARIA DA SILVA SOARES	Sorocaba	
452	Cleusenire Santos Roseira de Oliveira	Sorocaba	
453	Clodoaldo Eufrásio Leite	Sorocaba	
454	Cristiana Roseira de Oliveira	Sorocaba	
455	Daiana de Araújo Buglia	Sorocaba	
456	DAIANE TEIXEIRA ALMEIDA	Sorocaba	
457	DANIEL FERRAZ NASCIMENTO	Sorocaba	
458	DANIELA ANDRADE LOPES SENA FRANCISCO	Sorocaba	
459	Daniele Martinez Maciel	Sorocaba	
460	Darci Pereira da Silva Junior	Sorocaba	
461	Delso José da Costa	Sorocaba	
462	Denis dos Santos de Oliveira	Sorocaba	
463	Diego Felipe de Araújo	Sorocaba	
464	Eber Ricardo dos Santos	Sorocaba	
465	Edna da Silva Dantas	Sorocaba	
466	Edson Bruno Alves	Sorocaba	
467	EDSON DA SILVA CALADO	Sorocaba	
468	Edson Dantas	Sorocaba	
469	EDSON RUBENS DOS SANTOS	Sorocaba	
470	Eduardo Henrique Furlan	Sorocaba	
471	Eduardo Lucas do Amaral	Sorocaba	
472	Eduardo Marco A Costa (Chocola)	Sorocaba	

473	ELAINE MENDES DA SILVA	Sorocaba	
474	Eliza da Silva Rodrigues	Sorocaba	
475	Elora Marques Braile	Sorocaba	
476	Érika Vieira Vanetti	Sorocaba	
477	Eron Pereira de Barros	Sorocaba	
478	Estela Maris Alves de Moraes	Sorocaba	
479	Everton Marcelino Batista	Sorocaba	
480	Felipe Malzoni	Sorocaba	
481	Felix Matheus Rodrigues Bertacco	Sorocaba	
482	Fellipe de Andrade Abreu e Lima	Sorocaba	
483	Flavio Macedo Reis	Sorocaba	
484	FRANCISCA FEITOSA MOURÃO	Sorocaba	
485	FRANCISCO SOTO GONGORA	Sorocaba	
486	Francisco Vila Nova Neto	Sorocaba	
487	Gabriel Camargo Vaz	Sorocaba	
488	GEOVANA UNGARO Rodrigues	Sorocaba	
489	Gilberto Antonio Vanetti	Sorocaba	
490	GIOVANNA DA COSTA PEDROSO ORENES	Sorocaba	
491	GISELIA VIANA DOS REIS NOCE	Sorocaba	
492	Gregório Francisco F Ribeiro Neto	Sorocaba	
493	Guilherme Felipe Gravitol	Sorocaba	
494	GUSTAVO NOGUEIRA PAREJA GALVES	Sorocaba	
495	GUSTAVO SANCHES ROMAO	Sorocaba	
496	Hélio Vinicius Dias	Sorocaba	
497	HENRIQUE DE MIRANDA SILVA	Sorocaba	
498	HERALDO JOSÉ OLIVEIRA MARINS FILHO	Sorocaba	
499	Hugo Leonardo Mendes Batalha	Sorocaba	
500	Igor Feitosa Tanaka	Sorocaba	
501	ILDA ANTUNES DE OLIVEIRA PENHA	Sorocaba	

502	Ivan Cesar Godinho	Sorocaba	
503	Ivan Moreli Cambahuva Rufino	Sorocaba	
504	IVANI RODRIGUES	Sorocaba	
505	Jean de Jesus Peres	Sorocaba	
506	Jean Marcelo dos Santos Campos	Sorocaba	
507	Joel de Almeida	Sorocaba	
508	Joel José de Andrade	Sorocaba	
509	Jonas Uguetto	Sorocaba	
510	José Adriano dos Santos	Sorocaba	
511	JOSE LUIS SEGLIO	Sorocaba	
512	José Martins de Oliveira Junior	Sorocaba	
513	José Nazareth Ragazzini	Sorocaba	
514	Juan Lomardo	Sorocaba	
515	JULIANE TANG SANCHES	Sorocaba	
516	Julio César Barbagallo	Sorocaba	
517	Júlio César Ribeiro Uguetto	Sorocaba	
518	JURANDIR PEREIRA SANTOS	Sorocaba	
519	Karina da Silva Faria	Sorocaba	
520	KELLY CAROLINE CLAUDINO	Sorocaba	
521	Leandro Marcos de Meira	Sorocaba	
522	Leonardo K. V. E. Bianco	Sorocaba	
523	Lucas Alcalá Garcia	Sorocaba	
524	Lucas da Silva Souza	Sorocaba	
525	Lucas Faustino de Oliveira	Sorocaba	
526	Lucia Gonçalves Pereira	Sorocaba	
527	Luiz Antônio Vieira Barbosa Filho	Sorocaba	
528	Luiz Fernando Seidl	Sorocaba	
529	Luiz Orlando Banietti	Sorocaba	
530	Luiz Raimundo Rios Ribeiro	Sorocaba	
531	Magali Rebeca Pereira Marins Moraes	Sorocaba	
532	MANOEL FRANCISCO FILHO	Sorocaba	

533	Manoel José Rodrigues	Sorocaba	
534	MARCELA FERRAZ NASCIMENTO	Sorocaba	
535	Marcio Souza	Sorocaba	
536	Marco Antonio de Moraes	Sorocaba	
537	Marco Aurelio Nunes de Oliveira	Sorocaba	
538	Marcos Aurélio dos Santos	Sorocaba	
539	Marcos Dias de Moura	Sorocaba	
540	Maria Helena Ferraz	Sorocaba	
541	MARIA JOSE BLONDEL ENRIONE	Sorocaba	
542	Maria Luisa Dias Genesi	Sorocaba	
543	Mateus Gregorio Toti	Sorocaba	
544	Matheus Henrique H S Fagundes	Sorocaba	
545	Mauro Felipe Rosa	Sorocaba	
546	Murilo Soto Lyra	Sorocaba	
547	NEDELI MARIANO DE OLIVEIRA MACHADO	Sorocaba	
548	Nilson Furlan	Sorocaba	
549	Oswaldo Francisco Noce	Sorocaba	
550	Otávio Schoeps	Sorocaba	
551	PATRÍCIA BANIETTI ROSA	Sorocaba	
552	Paula Cristina O. Penha	Sorocaba	
553	PAULO AFONSO PENHA	Sorocaba	
554	Paulo Rangel Franco	Sorocaba	
555	Pedro Camargo de Souza	Sorocaba	
556	Rafael Fazzio Pires Rachid	Sorocaba	
557	RAÍSSA KANAMARO FERRAZ	Sorocaba	
558	Reginaldo Gomes da Cruz	Sorocaba	
559	Robson Vieira	Sorocaba	
560	Rodrigo Alves Vilela	Sorocaba	
561	Roldão Henrique Camargo	Sorocaba	
562	Ronaldo Aparecido Carvalho	Sorocaba	
563	Ronaldo Raszl	Sorocaba	

564	Rosana Pereira de Oliveira	Sorocaba	
565	ROSANGELA APARECIDA VIEIRA	Sorocaba	
566	Sandro Ivo de Meira	Sorocaba	
567	Sérgio Gabriel da Costa Rubio	Sorocaba	
568	Silvio José Cruz	Sorocaba	
569	Talita Soares da Silva	Sorocaba	
570	Thiago Antunes Rodrigues	Sorocaba	
571	THIAGO RODRIGUES LEITE	Sorocaba	
572	VALDOMIRO AP. DOS SANTOS JÚNIOR	Sorocaba	
573	Valquiria Maria de Jesus	Sorocaba	
574	Vanderlei Rodrigues	Sorocaba	
575	Vera Lucia Galera Moscatelli	Sorocaba	
576	VERÔNICA GUILHERME MÉGA	Sorocaba	
577	Vinicius Pereira de Moraes	Sorocaba	
578	Vinícius Ricardo do Nascimento	Sorocaba	
579	Wilson Roberto Dias Baptista	Sorocaba	
580	Angela Aparecida da Freiria Lopes	SUMARÉ	
581	CARLOS HENRIQUE RIBEIRO MORELE	SUMARÉ	
582	Gabriela Silvestre do Nascimento	SUMARÉ	
583	Karina Ribeiro Morele	SUMARÉ	
584	NICANOR MATEUS LOPES	SUMARÉ	
585	Vanessa Gonçalves dos Santos	SUMARÉ	
586	ANDRESSA RIBEIRO LEITE	TATUI	
587	FELIPE JOVANI TAVARES MOREIRA	TATUI	
588	GABRIEL RODRIGUES NARKEVICIUS	TATUI	
589	PAULO RICARDO DE MORAES VIEIRA	TATUI	

590	PEDRO HENRIQUE VIDAL DA COSTA	TATUI	
591	Carolina de Oliveira Souto	UBERABA/MG	
592	Fernanda de Oliveira Souto	UBERABA/MG	
593	Everton Torres	VÁRZEA PAULISTA	
594	Luciano Torres da Silva	VÁRZEA PAULISTA	
595	Willians Robert Cypriano	VÁRZEA PAULISTA	
596	Virginia Maria Baldan Ferreira	VINHEDO	
597	ADAILTON DIAS SANTOS	VOTORANTIM	
598	ALEXANDRE DA SILVA SATO	VOTORANTIM	
599	ALISON FERNANDES SANTOS	VOTORANTIM	
600	ANDRE STUCHI ROMERA	VOTORANTIM	
601	CARLOS BUENO PINTO	VOTORANTIM	
602	CECILIA DE CASSIA UGUETTO	VOTORANTIM	
603	CLÁUDIA PRISCILA PIRES	VOTORANTIM	
604	DANIEL KAIQUE DE BARROS	VOTORANTIM	
605	DEBORA LETICIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA	VOTORANTIM	
606	DOUGLAS LOURENCIO	VOTORANTIM	
607	DOUGLAS WILLIAM PEREIRA	VOTORANTIM	
608	EVERTON GERALDO VAZ DOS SANTOS	VOTORANTIM	
609	FRANCINE ADRIANE BUENO	VOTORANTIM	
610	GESELI LOURENÇO FERREIRA	VOTORANTIM	
611	GUSTAVO ROCHA DE MORAES	VOTORANTIM	
612	INGRID RAFAELA DA SILVA	VOTORANTIM	
613	IRACI DOMINGUES	VOTORANTIM	
614	ISABELA FERNANDES DA COSTA	VOTORANTIM	
615	ISABELA UGUETTO DOS SANTOS	VOTORANTIM	
616	IVANIA RUBINATO	VOTORANTIM	
617	JONATAN ADAN DOS SANTOS PEREIRA DE FREITAS	VOTORANTIM	
618	JOSE XAVIER NETO	VOTORANTIM	
619	LAÉRCIO DOS SANTOS BISPO	VOTORANTIM	

620	LUCAS AMORIM CAMARGO	VOTORANTIM	
621	LUCIANA AMANCIO DA SILVA	VOTORANTIM	
622	MALENA ALVES	VOTORANTIM	
623	MIRIAM PINTO CHIZOLINI	VOTORANTIM	
624	NILTON ROBERTO LEITE DA SILVA JUNIOR	VOTORANTIM	
625	RAFAEL RAMOS VICENTE	VOTORANTIM	
626	RENAN ROLIM DA SILVA	VOTORANTIM	
627	RENATA CHIZOLINI	VOTORANTIM	
628	RENATO CARLINI GOUVEA	VOTORANTIM	
629	RICHARD TAUAN DA LUZ SOUZA	VOTORANTIM	
630	ROBSON DE SIQUEIRA DUQUE	VOTORANTIM	
631	RODRIGO PINTO CHIZOLINI	VOTORANTIM	
632	RONEI ALVES MACHADO	VOTORANTIM	
633	SABRINA PROENÇA CAMARGO	VOTORANTIM	
634	SANDY DOMINGUES DE SOUZA	VOTORANTIM	
635	SONIA MARIA LOUREIRO	VOTORANTIM	
636	TAINA TEIXEIRA CORTE	VOTORANTIM	
637	VERA APARECIDA CAMARGO	VOTORANTIM	
638	VIVIANE CRISTINA MELO	VOTORANTIM	